

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE URUSSANGA / SC**

Lei Municipal no 3.143, de 27 de junho de 2024

**ATA N° 01/2024**

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, às oito horas, reuniram-se nas dependências nas dependências no Salão de Atos da Prefeitura Municipal de Urussanga, no Paço Lydio De Brida, número doze, centro da cidade, os (as) conselheiros (as): Vanessa Lopes, Rita Padoin, Andrei Leandro, Edna Zannin Lopes, Sergio Roberto Maestrelli, Henrique Viana e Silva e Ana Paula Zapelini para uma reunião extraordinária convocada pela Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, para apresentar o projeto da Biblioteca. Estiveram presentes também, o Secretário de Cultura Eriqui Niclele, a Diretora de Cultura Karoline Mariot, a Coordenadora dos Conselhos, Maria Alice Batista e o Diretor de Turismo Willian Marques, para a segunda reunião extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. Não estando presente e sem justificativa: Terezinha Possenti, Juliane Fontanella e Manoela de Souza Fretta. O Secretário Eriqui abriu a reunião dando boas vindas aos conselheiros e deliberou a pauta sobre a mudança de lugar da Biblioteca Pública Municipal. Passou a palavra ao Diretor de Turismo Willian para apresentar o Projeto. Willian iniciou se justificando de o porquê o setor do turismo estar envolvido nesta área tão importante que é a Biblioteca. Fez uma breve introdução informando que a transferência da Biblioteca Pública, atualmente localizada em uma casa tombada pelo patrimônio histórico, deverá ir para um novo espaço mais adequado. Pediu encarecidamente que aos conselheiros decidissem com tecnicidade, pois o setor público não decide com o coração. Nos setor público se decide com dinheiro, com regras, com tecnicidade, com leis, até porque as responsabilidades depois de qualquer decisão não irá para o Conselho e sim para os secretários e diretores essas questões legais. Falou que o objetivo é garantir que a biblioteca atenda às necessidades modernas de armazenamento, acessibilidade, conforto e segurança, em conformidade com as normas técnicas e legais vigentes. A primeira análise que foi feita, foram as necessidades especificas e técnicas para a existência de uma Biblioteca Pública, a consulta foi feita no livro “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes”, livro de normatização técnica organizado pelo Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas/SNB e também em outras publicações relevantes. Justificou o porque dessa transferência dizendo que a biblioteca pública atualmente ocupa uma edificação histórica com valor cultural, mas que apresenta limitações significativas para a função de uma biblioteca. As principais questões incluem: dimensões físicas insuficientes, limitações estruturais, isolamento acústico, preservação do patrimônio, aderência e uso social. Explicou cada uma delas e informou que as Bibliotecas são espaços multiculturais, e como tal, precisam abarcar a todos os públicos. Um dos grandes desafios da cultura do Livro e da Leitura, é atrair crianças, jovens e adolescentes para o mundo da leitura, uma das ferramentas para esta atratividade, são a conceitualização visual dos espaços, largamente utilizada na Europa. Disse que o antigo prédio da Biblioteca é um prédio histórico, que tem uma arquitetura clássica, rebuscada, que espelha um período cultural, e não moderna e convidativa para um espaço de Leitura. Falou dos objetivos e o porque da escolha do novo local. Que o espaço foi escolhido com base nos seguintes critérios: **dimensões adequadas:** O novo local oferece um espaço significativamente maior (126m²/área interna útil), capaz de acomodar áreas de leitura, estudo, eventos e o armazenamento do acervo de forma organizada e eficiente; **Infraestrutura moderna:** O edifício possui infraestrutura moderna, incluindo sistemas de climatização, segurança, rede elétrica e lógica atualizadas, proporcionando conforto e funcionalidade. **Acessibilidade:** O novo local tem estrutura facilitada para se adequar a conformidade das normas de acessibilidade da ABNT NBR 9050:2020, garantindo o acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. **Area Externa**: O local possui 02 gramados nas áreas anexas, aonde se pode utilizar como espaço de leitura, introduzindo estrutura de conforto (bancos, mesas, etc) e **Isolamento acústico**: A edificação conta com materiais e técnicas construtivas que garantem um isolamento acústico adequado, proporcionando um ambiente silencioso e propício para a leitura e o estudo. Falou das ABNTs e a importância de cada uma. Como também, resumiu sobre as normatizações proposta pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, constantes no livro: Biblioteca Pública: Princípios e Diretrizes (2010). Finalizou as explicações dizendo que estão abertos aos contrapontos. Que fizeram uma pesquisa, mas abre aos conselheiros para um debate. A Presidente Vanessa iniciou dizendo que é interessante ouvirmos a Senhora Maria Alice em virtude de que ela quem esteve a frente da biblioteca por muitos anos. Passou a palavra para Alice com os seguintes questionamentos: Por que foi escolhido esse local para a biblioteca? Por que não foi seguido a normativa para a colocação da mesma? Maria Alice alegou que o lugar escolhido foi pela acessibilidade e por ser mais perto para os urussanguenses. Em relação a normativa, sempre esteve dentro dos padrões exigidos pelo Corpo de Bombeiros e pela Fundação Catarinense de Cultura. Concordou que o lugar é pequeno, faltam algumas regras e diretrizes que visam padronizar como pede as ABNTs, mas devido as circunstâncias, ficou um pouco a mercê do setor público. Desanimada expôs que pela falta de gestão, a biblioteca não é informatizada, é tudo a base de anotações em papel. Não foi por falta de solicitações, brigas e lutas para melhorar a Biblioteca. Finalizou lamentando a falta de interesse do setor público em relação à cultura. Dando continuidade a Presidente Vanessa colocou algumas questões com relação ao projeto apresentado, dizendo que discorda do Diretor Willian em relação de não ter um cronograma de execução. Precisamos ter uma estimativa para quando será isto. Daqui um ano, dois anos, dez anos? Precisamos saber. De quem é responsabilidade caso haja mudanças de gestores? Precisamos ter previsão no orçamento para ano que vem. Willian se justificou dizendo que precisamos entender a realidade do gestor público e que não tem verbas para isto. As verbas tem que ser estadual ou federal ou projetos. Vanessa perguntou se eles estão preparados para esses projetos. Fez algumas perguntas: Qual a previsão? Quando o projeto vai estar pronto? Willian disse que tudo vai depender da aprovação do Conselho. Não tem como dar andamento sem essa aprovação por ser um ano político. É necessário aguardar para depois das eleições para captação das verbas. Vanessa disse que pelo menos temos que ter uma estimativa desse valor. Quanto vai custar para que possamos ter uma ideia. Estamos falando de duas obras grandes. Precisamos de um cronograma, de um estimativa de valores, quanto vai custar e de onde vem o dinheiro. Não adianta querer fazer e não encontrar um meio. Outro ponto, o que vai ser onde está a biblioteca? Wilian informou que a ideia é trazer a biblioteca para onde está o Conselho Tutelar hoje e onde estava a biblioteca, ficaria o centro de informações aos turistas, a loja benedetta, a diretoria de turismo, um memorial da história da cidade e uma loja conveniência. Ana Paula expôs sua opinião dizendo que concorda com as duas informações, o turista e o urussanguense acreditam que o único lugar que existe em Urussanga é o centro da cidade. Quanto ao turismo o nosso principal ponto, realmente é a praça sem dúvida nenhuma. Para mudar isto só trabalhando com afinco para que aconteça no parque municipal. É um trabalho hercúleo para que a gente leve e desloque esse turista central para o parque. Willian concordou dizendo que no centro de turismo, terá uma pessoa para tirar as dúvidas, fazendo os roteiros, atendendo bem o turista. Vanessa expôs que o imóvel onde fica a biblioteca é o único bem tombado da Prefeitura no centro da cidade, que é um equipamento cultural pertencente a cultura. Se a cultura abrir mão desse equipamento cultural para o turismo, como vai ficar futuramente se trocar de gestor? Disse que não acha ruim a ideia, porém precisamos pensar com cuidado para a cultura não ficar sem o seu único bem. Ana Paula complementou dizendo que concorda quando a Maria Alice fala que a biblioteca tem uma história, que o patrimônio não pode ser descaracterizado dessa história. É um bem da cultura. Concordo também com a Vanessa, é difícil tomarmos decisões sem dinheiro. Nós da cultura, trabalhamos para algo que é muito difícil vir dinheiro e quando vem é a duras penas. A ideia não é ruim, mas tecnicamente não justifica. Precisamos saber de valores. Maria Alice informou que muitos dos livros são projetos que a população doou para fazer a biblioteca comunitária nos Bairros. Vanessa concordou e disse que deveria ter mais projetos para esse tipo de ideia e atender essas necessidades. Cabe ter profissionais que trabalhem para esses projetos e que tragam esse público para a leitura. A leitura pode ser feita em qualquer lugar, não depende de um espaço físico. Depende de vontade, de interesse, de despertar essa vontade, de formação, de educativos etc... Então, se vamos abrir mão do espaço, como vai ficar a biblioteca? Perguntou para a Diretora de Cultura Karol. Sergio expôs que a função de um conselho não é de assessorar, é discutir, inclusive junto com a imprensa para apressar as decisões. Todo Governo, governa sobre pressão. Quem pressiona mais, leva. Deu exemplo dizendo que o setor público é como uma pizza. Se hoje essa pizza tem cinco departamentos, a mesma deverá ser dividida em cinco partes. Para um novo órgão entrar e se tornar seis, ter voz, vez e dinheiro, não tem outra solução matemática a não ser pegar uma fatiazinha de cada um dos cinco. É preciso perder de algum lado. Deu outro exemplo, o do carro da cultura. Precisou ser colocado em jornal, rádio e brigar para que o carro fosse comprado. Finalizando, disse que é necessário pressionar para que as coisas aconteçam. A cultura corre o risco de ficar sem essa área, não por uma decisão do turismo, mas pela morosidade dos órgãos competentes. O primeiro passo para acertarmos do tudo isto, é definir o local para onde a biblioteca vai. Tirar o Conselho Tutelar de lá e ajeitar o lugar para mudar a biblioteca. Resumiu dizendo que dentro da realidade, as coisas precisam andar. É necessário garantir o local da biblioteca primeiro. Perguntou aos responsáveis pela cultura, qual garantia teremos daquele local da central de informações? Senão, corre-se o risco de ficar anos e anos nesta situação. Ana Paula perguntou qual a previsão de entrega daquele prédio onde ficava a biblioteca? Como está hoje, tem condições de trazer a biblioteca para aquele lugar? O Secretário Eriqui informou que já poderia ter sido entregue, porém é necessário fazer uma nova reforma. Como está, não tem condições de trazer. O projeto foi apenas para o conserto do telhado, existem outras questões. Vanessa concorda dizendo que caso a biblioteca retorne, o prédio tem que ser todo remodelado. Pode levar anos, pois o bem é tombado e para os devidos reparos passa por setores competentes. Wilian relatou que foco não é trazer o turismo pra cá agora. O foco do projeto é construir uma biblioteca boa. Ana Paula contribuiu dizendo que precisamos aprender a trabalhar com o que temos em mãos, que é o Conselho. O Conselho foi criado para trabalharmos juntos. É uma construção coletiva. É para isto que existe o Conselho. Wilian concordou com Ana Paula, porém deixou claro que o conselho não responde por danos que por ventura venha a acontecer. Maria Alice discordou, dizendo que a Lei é bem específica. Quando o conselho é cadastrado, é colocado o CPF de todos(as) os (as) Conselheiros(as). Vanessa complementou dizendo que quando temos o poder deliberativo, temos responsabilidades. Rita Padoin concordou dizendo que se o Conselho não tivesse responsabilidades, os documentos não passariam pelo conselho para aprovação. William lamentou sobre a forma que o jornal vanguarda noticiou sobre o fato da mudança da biblioteca. Deixou a impressão que o setor do turismo estava contra a cultura e não é bem assim. Sergio solicitou que primeiro devemos assegurar o imóvel para a biblioteca para não correr o risco de não ficar nem lá e nem aqui. Solicitou a secretária Rita Padoin que seja colocada em ata que o mesmo não tem nada contra o “Conselho Tutelar”. Até porque é um órgão que presta um grande serviço comunidade, mas está num lugar que pertence à cultura. Ana Paula concordou com o Sergio. Precisamos dividir a pizza para viver com dignidade. Queremos o que é nosso. Deu a ideia de até o dia da próxima reunião do conselho, o Conselho Tutelar esteja fora daquele local. Depois de discutir e se chegar a um consenso, foi colocado em votação. Por unanimidade, ficou decidido que até a próxima reunião do Conselho, no dia 03 de setembro, o Conselho Tutelar deverá sair do imóvel. A Presidente solicitou que os conselheiros se reunam para a discussão do projeto da biblioteca, formando um grupo de trabalho. Karol aproveitou para dizer que a maior dificuldade na pasta é a morosidade. Não é por falta de cobrança. Que está sofrendo muito em relação a isto. As pessoas ficam cobrando dela e como depende de outras pessoas, fica difícil. Tudo que o conselho solicitou, foi cobrado dos funcionários, porém até o momento, está aguardando para ser resolvido. Maria Alice solicitou do conselheiro Andrei, para que o mesmo informe sobre o prédio atrás do estacionamento, se é da Prefeitura ou não. Andrei informou que não sabe, porém vai verificar. Que o responsável pelos projetos é o setor do DEPLAN, com acompanhamento do engenheiro agrimensor, Suele Tibes. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.